



**Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"**

**DÉBORA FRAGOSO DA SILVA**

**OS EFEITOS CAUSADOS PELA GLOBALIZAÇÃO NA ECONOMIA  
BRASILEIRA**

**Assis  
2012**

**DÉBORA FRAGOSO DA SILVA**

**OS EFEITOS CAUSADOS PELA GLOBALIZAÇÃO NA ECONOMIA  
BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, com requisito para conclusão do Curso de Bacharelado em Administração.

Orientador: Dr. Reynaldo Campanatti Pereira

Área de Concentração: Ciências Sociais Aplicada

**Assis**

**2012**

## **FICHA CATALOGRÁFICA**

SILVA, Débora Fragoso da  
Os efeitos causados pela globalização na economia brasileira./  
Débora Fragoso da Silva. Fundação Educacional do Município de Assis  
– FEMA - Assis, 2011.  
40 p.

Orientador: Profº Drº Reynaldo Campanatti Pereira  
Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Municipal  
de Ensino Superior de Assis – IMESA/FEMA

1. Globalização 2.Economia 3.Economia Internacional

CDD: 658  
Biblioteca da FEMA

# **OS EFEITOS CAUSADOS PELA GLOBALIZAÇÃO NA ECONOMIA BRASILEIRA**

**DÉBORA FRAGOSO DA SILVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação de bacharelado em Administração, analisado pela seguinte comissão examinadora.

Orientador: Prof. Dr. Reynaldo Campanatti Pereira

Examinador: Prof. Ms. Fernando Antonio Soares de Sá Junior

**Assis**

2012

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles que acreditaram que eu pudesse chegar até aqui, em especial a minha família e também todos meus amigos que me incentivaram e me deram forças desde sempre.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus por ter me concedido a vida, por ter me dado forças, coragem, paciência, sabedoria, para que eu conseguisse atingir o meu objetivo e concluir este curso.

A toda minha família, a minha mãe Ionice que é a quem devo tudo, aquela que me fez ser quem eu sou hoje, minha base, meu espelho; ao meu pai Idivaldo que tem o maior orgulho de mim, que sempre acreditou e me deu forças; a minha irmã Cintya que é o meu braço direito, meu anjo da guarda e minha companheira de sempre; ao meu namorado Renato que é a minha fonte de inspiração; as minhas eternas e queridas amigas que estiveram presentes nesta importante conquista, Ana Cah, Natália, Juliana, Carol, Alessandra. Aos demais familiares e amigos que de uma forma ou outra estiveram do meu lado. Ao professor, Dr. Reynaldo Campanatti Pereira, pela orientação, atenção e incentivo durante todo esse trabalho.

Devo gratidão a todas essas pessoas especiais que contribuíram e acreditaram na minha capacidade. Agradeço de coração a todos.

E agradeço a mim, por ter mantido o foco, força e fé, acreditando que seria possível, e foi.

A todos o meu, muito obrigada!

“Toda semente, que cai em bom terreno e é bem cultivada, cresce”.

(Célia Merloni)

## RESUMO

O trabalho apresenta o conceito de globalização, que veio ter um impacto bastante significativo, na qualidade de vida, na comunicação e grandes efeitos na indústria e serviços, considerando a forma de como se refletiu nos mercados econômicos e como se transformou, modificando todos os modos de vida e o pensamento mundial, mostrando suas causas, vantagens e desvantagens.

Em suma aborda motivos para essa aceleração, como o desenvolvimento de novas tecnologias no ramo da comunicação. Seus teóricos mais importantes, e os principais argumentos utilizados nos direitos humanos como o fenômeno da globalização, e a reorganização dos processos.

A fim de direcionar as consequências desse processo, os diferentes conceitos, o avanço atual do tema e o que isso vem ocasionando na economia do Brasil de uma forma geral.

Palavras-chave: Globalização; Economia; Economia Internacional.

## **ABSTRACT**

The paper presents the concept of globalization, which came to have a significant impact on quality of life, communication, and large effects on industry and services, considering the form as reflected in economic markets and how it became, modifying all modes of life and thought world, showing its causes, advantages and disadvantages.

In summary addresses reasons for this acceleration, as the development of new technologies in the field of communication. His most important theoretical, and the main arguments used in human rights as the phenomenon of globalization and the reorganization of processes.

In order to direct consequences of this process, the different concepts, progress and current issue that has caused the economy of Brazil in general.

Keywords: Globalization, Economics, International Economics.

## RESUMEN

El artículo presenta el concepto de globalización, que llegó a tener un impacto significativo en la calidad de vida, la comunicación, y grandes efectos sobre la industria y los servicios, teniendo en cuenta la forma como se refleja en los mercados económicos y cómo se convirtió, la modificación de todos los modos de la vida y el mundo el pensamiento, que muestra las causas, las ventajas y desventajas.

En resumen se dirige razones de esta aceleración, como el desarrollo de nuevas tecnologías en el campo de la comunicación. Su teórico más importante, y los principales argumentos utilizados en los derechos humanos como el fenómeno de la globalización y la reorganización de los procesos.

Con el fin de las consecuencias directas de este proceso, los diferentes conceptos, el progreso y la edición actual que ha causado a la economía de Brasil en general.

Palabras-clave: Globalización, Economía, Economía Internacional.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2. GLOBALIZAÇÃO E SEUS DIFERENTES CONCEITOS.....</b>	<b>13</b>
2.1 A GLOBALIZAÇÃO .....	13
2.2 GLOBALIZAÇÃO E SUAS INTEGRAÇÕES SOCIAIS, ECONOMICAS, CULTURAIS E POLITICAS .....	16
<b>3. O AVANÇO DO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO.....</b>	<b>26</b>
<b>4. GLOBALIZAÇÃO ECONOMICA .....</b>	<b>33</b>
<b>5. CONCLUSAO .....</b>	<b>38</b>
<b>6. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....</b>	<b>39</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Esta monografia tem por objetivo, discutir os fatores geradores e as implicações do processo de globalização e em seguida as causas da ampliação do efeito global na economia do Brasil. Analisando o impacto desses acontecimentos na vida do ser humano e como a sociedade está fazendo para se adaptar as constantes mudanças.

Busca apresentar fatos de um processo de integração econômica, social, cultural e política que vem se tornando um fenômeno amplamente discutido a cada dia.

Assim o atual debate apresenta geralmente efeitos globais causados na economia brasileira, tais como a mundialização dos mercados, a introdução de uma tecnologia que utiliza cada vez menos a mão-de-obra e o fim de uma era de crescimento econômico sustentado que garantia o pleno emprego, isso implica desafios para aqueles países que pretendem ampliar suas condições de desenvolvimento.

Este fenômeno chamado globalização vem causando uma maior complexidade das relações entre países, interagindo e aproximando pessoas, na qual permita maiores mercados para países desenvolvidos.

Entretanto a globalização tem sido um dos processos de integração com termos de maiores discussões no âmbito mundial nos últimos anos, a cada dia que passa vem atingindo todas as esferas da sociedade. O destaque então é a forma de como o Brasil está se inserindo nessa ordem mundial, tornando-se relevante o processo de integração da economia brasileira nas transações.

## **2. GLOBALIZAÇÃO E SEUS DIFERENTES CONCEITOS**

### **2.1. A GLOBALIZAÇÃO**

Nos últimos anos o termo globalização tem recebido grande destaque em função da influencia de processos ligados a relações sociais, a origem deste termo pode ser entendida na segunda metade do século XX, a partir da diferenciação entre globalização, internacionalização e transnacionalização. A internacionalização da economia e da cultura tem origem com as navegações transoceânicas, a abertura comercial da sociedade europeia para o extremo oriente e para a América Latina e a conseguinte colonização. Já o termo transnacionalização, por sua vez, surge na primeira metade do século XX, diferenciando-se ao gerar organismos, no rescaldo da 2ª guerra mundial o fenômeno ganha novo ímpeto com o surgimento de diversas formas de integração econômica e o desenvolvimento das comunicações. E já no final da década de 1980 que o termo globalização começa a ser utilizado, designando não apenas a mundialização da economia, mas também o intercâmbio cultural e a interdependência social e política ao nível mundial, empresas e movimentos cuja sede não se encontra exclusiva nem predominante numa nação.

O termo globalização designa por meio de uma intensificação das interdependências recíprocas, do crescimento e da aceleração de redes econômicas e culturais que operam em escala mundial e sobre uma base mundial. A abertura das economias e das respectivas fronteiras em resultado do acentuado crescimento das trocas internacionais de mercadorias, da intensificação dos movimentos de capitais, da circulação de pessoas, do conhecimento e da informação, proporcionados pelo desenvolvimento de um conjunto sobre o processo e os diferentes conceitos de globalização.

A respeito deste fenômeno complexo, a interação mundial ganhou dimensão e modificou a sociedade em âmbito econômico, cultural e político. Fato este que

envolve uma variedade de fenômenos e processos caracterizados pelo fluxo intenso de capitais, serviços, produtos e tecnologias entre países onde essas integrações se concentram nos efeitos políticos, alterações sociais, estrutura cultural, importância política e tem sido impulsionado por diferentes fatores geradores de uma necessidade global. Assim se o termo globalização for abordado de uma perspectiva estritamente financeira irá corresponder ao aumento do volume de recursos e de velocidade de sua circulação, como as interações dos efeitos sobre as diversas economias de uma perspectiva comercial, correspondendo ao crescimento das estruturas de demanda e de oferta nos diversos países.

A globalização do ponto de vista institucional tem semelhanças crescentes em termos de configuração dos diversos sistemas nacionais, e a uma convergência dos requisitos de regulação em diversas áreas envolvendo a homogeneidade entre países. Com isso em relação à política econômica, a globalização significa perda de diversos atributos de soberania econômica e política, tanto em países desenvolvidos quanto aos países em desenvolvimento. Podemos observar, portanto, que a definição mais frequente ao termo globalização esteja associada ao aspecto econômico do fenômeno.

Baseados nessas palavras Francisco Aldecoa Luzarraga (2004, p. 17) diz o seguinte:

A globalização é um processo de transição de uma economia política internacional, baseada nas relações entre Estados e nas trocas entre as empresas submetidas a diferentes normas estatais, para uma nova economia política global, na qual o papel do Estado vai se apagando. A sociedade internacional da globalização introduz grandes diferenças em relação à situação anterior do enfrentamento entre os blocos, coloca novos desafios econômicos, políticos e sociais e pressupõe a transformação do papel interno e internacional do Estado como instância privilegiada de regulação e gestão.

A globalização por ser um fenômeno espontâneo possui várias linhas teóricas que tentam explicar sua origem e seu impacto no mundo atual, tornando assim, meios de comunicação cada vez mais rápidos e mais eficazes, podendo conter aspectos

tantos positivos quanto negativos. Restringindo a análise ao aspecto econômico, a globalização pode ser entendida como a ocorrência simultânea de três processos: o primeiro é o aumento dos fluxos internacionais de bens, serviço e capital; o segundo é o acirramento da concorrência internacional e o terceiro é a crescente interdependência entre agentes econômicos e sistemas econômicos nacionais.

Para Ianni (2007), a globalização expressa um novo ciclo de expansão do capitalismo, como modo de produção e processo civilizatório de alcance mundial.

Está em curso um novo surto de universalização do capitalismo, como modo de produção e processo civilizatório. O desenvolvimento do modo capitalista de produção, em forma extensiva e intensiva, adquire um novo impulso, com base em novas tecnologias, criação de novos produtos, recriação da divisão internacional do trabalho e mundialização dos mercados. As forças produtivas básicas, compreendendo o capital, a tecnologia, a força de trabalho e a divisão transnacional do trabalho, ultrapassam fronteiras geográficas, históricas e culturais, multiplicando-se assim as suas formas de articulação e contradição. Este é um processo simultaneamente civilizatório, já que desafia, rompe, subordina, mutila, destrói ou recria outras formas sociais de vida e trabalho, compreendendo modos de ser, pensar, agir, sentir e imaginar.

Ianni (2002) acrescenta ainda que:

Cabe reconhecer que a globalização implica o desenvolvimento de uma nova visão transnacional do trabalho e da produção. Tudo o que antes se apresentava como principalmente nacional revela-se também transnacional, mundial ou propriamente global. O capital, a tecnologia, a força do trabalho, a divisão do trabalho social, o mercado, o planejamento e a violência organizada e concentrada expandem-se por diferentes lugares do mundo. O fordismo, o toyotismo, e outras formas de organização técnica e social do trabalho e da produção caminham mais o menos livremente pelo mapa do mundo, como caminham as empresas, as corporações e os conglomerados.

Neste sentido o novo ciclo de expansão do capitalismo com o crescimento do fluxo dos capitais, mercadorias e serviços, e a conseqüente interdependência entre os agentes econômicos, expondo as empresas e o desafio da concorrência global.

O acentuado crescimento das trocas internacionais de mercadorias, da intensificação dos movimentos de capitais, circulação de pessoas, conhecimento e

informação, proporciona melhor circulação dos transportes e comunicações de diferentes países.

## **2.2. GLOBALIZAÇÃO E SUAS INTEGRAÇÕES SOCIAIS, ECONÔMICAS, CULTURAIS E POLÍTICAS.**

Um dos fenômenos mais importantes das sociedades contemporâneas é a globalização, um conceito recente que está a cada dia mais presente no nosso cotidiano.

Nas palavras de Franco (1999, p. 156):

Para um retrato mais completo do processo de globalização, resta considerar um fenômeno que modificou de tal forma permanente os dilemas macroeconômicos enfrentados pelas nações desse planeta: a mobilidade de capitais.

A idéia “Aldeia Global” é aquela que está mais associada à globalização, a intensificação das relações sociais, através de uma série de fatores, econômicos, sociais, culturais e políticos. Podendo ser definido também como as fases da mundialização, processo de aproximação dos homens de diferentes espaços geográficos, fortemente condicionadas pela economia.

De acordo com as idéias de Ianni (2008, p. 7):

A idéia de globalização está em muitos lugares, nos quatro cantos do mundo. Surge nos acontecimentos e interpretações relativos a tudo que é internacional, multinacional, transnacional, mundial e planetário. Está presente na vida social, assim como nas produções intelectuais. Sob novos aspectos, a globalização confere novos significados a indivíduos e sociedades.

Há uma necessidade de atravessar os limites para uma melhor compreensão deste processo. Held & McGrew (2001) afirmam que não existe uma definição única para este termo globalização, e que seu sentido exato é contestável. Sugerem também

que existe um aspecto material, a partir do momento em que conseguimos identificar os fluxos de capital, comércio e pessoas por todo planeta. Held & McGrew (2001) também consideram que a globalização é uma escala crescente de magnitude progressiva que acarreta uma aceleração e um aprofundamento dos impactos dos fluxos dos padrões inter-regionais de interação social, referindo-se a uma mudança ou transformação na escala da organização social que liga comunidades distantes.

Na perspectiva de Ianni (1998, p. 33):

Trata-se de um novo “ciclo” da história, no qual se envolvem uns e outros, em todo o mundo. Ao lado de conceitos tais como “mercantilismo”, “colonialismo”, e “imperialismo”, além de “nacionalismo” e “tribalismo”, o mundo moderno insiste à emergência do “globalismo”, como nova e abrangente na categoria histórica e lógica. O globalismo compreende relações, processos e estruturas de denominação e apropriação, desenvolvendo-se em escala mundial.

A globalização, além de ser um processo de interligação entre os agentes globais, é também um processo de dominação, que implica a transformação não só dos sistemas mundiais, mas também da nossa vida cotidiana, a forma com que nos relacionamos com as pessoas.

Segundo Held e McGrew (2001, p. 7):

O termo “globalização” passou a ser efetiva e amplamente usado somente no início dos anos 1970. Naquela época, as abordagens ortodoxas assumiam a separação entre questões internas e externas, entre os campos nacional e internacional e, correspondentemente, entre o “local” e o “global”

Tem-se, portanto, que este fenômeno vem transformando, inovando e desenvolvendo uma “sociedade global”, uma descoberta de que o mundo não é mais conglomerado de nações. A sociedade só pode ser compreendida através de um estudo das mensagens e das facilidades de comunicação na qual se disponha.

Para Ianni (2008, p. 11):

Em todos esses casos, os acontecimentos tornam explícitas características essenciais da sociedade mundial. Além das nações pobres e ricas, centrais e periféricas, dominantes e dependentes, revelam-se relações, processos e estruturas ainda pouco conhecidos, operando em escala global. Aliás, esses acontecimentos põem em evidência características básicas das sociedades nacionais, algumas das quais também pouco conhecidas; assim como revelam características básicas das sociedades vistas em âmbito continental.

Estes aspectos da globalização são muito amplos, na sociedade globalizada onde os objetivos sociais são os mesmos em qualquer lugar. Tudo isso se deve a um fator que teve seu início desde a pré-história, no decorrer dos primeiros contatos sociais; das primeiras trocas, quando os homens que habitavam este planeta resolveram tentar se comunicar com os outros. Assim acabaram por influenciar hábitos, absorver novas informações, criar e mudar conceitos. Desde a pré-história o homem vem modelando um processo irreversível chamado na atualidade de globalização.

O intuito deste processo é quebrar as fronteiras que limitam países, pessoas e sociedades, tais fatores influentes que mais se destacaram foi o nascimento da internet, que é o mais sofisticado meio de comunicação da atualidade, que intensificou as relações internacionais, aproximou a sociedade tanto no campo político, econômico, tecnológico como social.

Segundo as teorias de Ianni (2007, p. 7):

O mundo entrou na era do globalismo. Todos estão sendo desafiados pelos dilemas e horizontes que se abrem com a formação da sociedade global. Essa é uma realidade problemática, atravessada por movimentos de integração e fragmentação. Simultaneamente à interdependência e à acomodação, desenvolvem-se tensões e antagonismos. Implicam tribos e nações, coletividades e nacionalidades, grupos e classes sociais, trabalho e capital, etnia e religiões, sociedade e natureza. São muitas as diversidades e desigualdades que se desenvolvem com a sociedade global. Algumas são antigas, e outras, recentes, surpreendentes. Para compreender os

movimentos e as tendências da sociedade global, pode ser indispensável compreender como as diversidades e desigualdades atravessam o mundo.

Globalização como sendo também descrita como atual participação de qualquer país, nas profundas mudanças que vêm ocorrendo mundialmente na produção e consumo de bens e serviços.

Franco (1999, p.157) diz:

Quando se procura um ponto de vista estritamente econômico, quase estatístico, para o processo de globalização, o caminho geralmente tem início com comparações entre os números para o comércio internacional e os do valor adicionado na produção de bens e serviços.

O fenômeno teria origens diversas, incluindo a revolução tecnológica nas telecomunicações, a proliferação de acordos de livre comércio, e a abertura do mundo socialista.

Podendo ser visto por dois pontos de vista, um grande propulsor no crescimento da economia mundial, ou como um grande limitador entre países ricos e pobres, acentuando diferenças, considerando tendências de formação de blocos econômicos. Essas duas tendências transformam radicalmente o ambiente econômico, aumentando o comércio internacional de produtos e obrigando alguns países a serem ágeis e competentes para que se enquadrem ao desafio da competitividade global. A automação industrial é um dos fatores que levam muitos a pensarem na globalização como uma grande causadora do desemprego e da conseqüente queda do consumo, essa automação gera a necessidade de mão-de-obra qualificada e elimina os setores que não tem capacitação para atender a essas necessidades.

Como diz na teoria de Ianni (2007, p. 11):

Um processo de amplas proporções envolvendo nações e nacionalidades, regimes políticos e projetos nacionais, grupos e classes sociais, economia e sociedades, culturas e civilizações. Assinala a emergência da sociedade global, como uma totalidade abrangente, complexa e contraditória. Uma realidade ainda pouco conhecida, desafiando práticas e ideais, situações consolidadas e interpretações sedimentadas, formas de pensamento e vãos da imaginação.

Lopes descreve a Globalização da seguinte forma:

[...] implica uniformização de padrões econômicos e culturais em âmbito mundial. Historicamente, ela tem sido indissociável de conceitos como hegemonia e dominação, da qual foi, sempre, a inevitável e previsível consequência. O termo globalização e os que o antecederam, no correr dos tempos, definem-se a partir de uma verdade mais profunda, isto é, a apropriação de riquezas do mundo com a decorrente implantação de sistemas de poder. A tendência histórica à globalização - fiquemos com o termo atual - é um fenômeno que, no Ocidente moderno, tem suas raízes na era do Renascimento e das Grandes Navegações, quando a Europa emergiu de seus casulos feudais. Paralelamente no início da globalização, traduzida na europeização da América, tivemos a criação da imprensa (1455).

À tecnologia que permitiu ao europeu expandir a sua civilização, correspondeu a tecnologia que lhe possibilitou expandir a informação. Até a Revolução Industrial, no entanto, o processo de globalização foi acanhado - pouco afetou Ásia e África. Resultavam mecanismos predatórios e ainda incipientes da apropriação. "Com a Revolução Industrial e a liberação do Capitalismo para suas plenas possibilidades de expansão, a globalização deu um salto qualitativo e significativo.

A ampliação dos espaços de lucro conduziu à globalização, o mundo passou a ser visto como uma referência para a obtenção de mercados, locais de investimentos e fonte de matérias-primas. Se na teoria, globalização representaria a interação, a troca, a parceria, na prática ocorre a imposição sutil da hegemonia, criando uma imagem do mundo heterogêneo, controlando a economia, os negócios, criando regras que permitam ou viabilizam a expansão do império capitalista.

Diz na teoria de Ianni (2007, p. 12):

Na medida em que se desfazem as hegemonias construídas durante a guerra fria, declinam as superpotências mundiais, envelhecem ou apagam-se as alianças e acomodações estratégicas e táticas sob as quais desenhava-se o mapa do mundo até 1989, quando caiu o muro de Berlim, o emblema do mundo bipolarizado.

Simultaneamente, começam a emergir novos pólos de poder, revelam-se os traços de outros blocos geopolíticos, manifestam-se as primeiras acomodações e tensões entre os estados-nações preexistentes, bem como

entre os que formam com a desagregação da Iugoslávia, Tchecoslováquia e União Soviética. Também as nações consolidadas, bem como os sistemas de alianças que pareciam convenientes e permanentes, abalam-se ou desabalam. No dia seguinte à queda do muro de Berlim, os governantes dos Estados Unidos começaram a preocupar-se com a preeminência do Japão na orla do Pacífico e em outras partes do mundo.

No entanto, o processo capitalista independe de uma vontade localizada ou individual, pois se trata de um processo evolutivo, onde os avanços são gradativos e as qualidades dessas relações estreitam cada vez mais o mercado entre países. Devido a certos acontecimentos a década de 90 ficou marcada pela crescente hegemonia com o fim da guerra fria e o colapso chamado socialismo.

Contudo, esse processo da evolução de novos conceitos no mundo do trabalho, como, qualidade, produtividade, terceirização, etc., como resultado do desenvolvimento e da introdução da tecnologia na produção e na administração empresarial.

Segundo Lastres (1999):

O entendimento do conceito e das implicações do fenômeno da globalização constitui um ponto de partida na análise das especialidades da Era do Conhecimento. A primeira constatação é a inconsistência conceitual e o forte conteúdo ideológico com que o termo foi moldado.

Na percepção dominante, estaríamos caminhando para um mundo sem fronteiras com mercados (de capitais, informações, tecnologias, bem, serviços etc.) tornando-se efetivamente globalizados e para um sistema econômico mundial dominado por "forças de mercado incontroláveis", sendo seus principais atores as grandes corporações transnacionais socialmente sem raízes e sem lealdade com qualquer Estado-Nação.

A realidade do processo de globalização vem trazendo diversas características que gerarão algumas repercussões preocupantes, postos que os excluídos reagirão com as armas de que dispõem para reverter o quadro imposto pelas economias estruturadas, sendo assim devido ao fato de participar ou não participar há possibilidades de ingressos futuros ou de exclusão total e irreversível. Com este vasto cenário podemos concluir que é necessária a participação neste processo, pois vai gerar benefícios com os custos decorridos.

Com todos esses processos inovativos Lemos (1999, p.125-126) diz o seguinte:

Os diferentes aspectos da inovação a tornam um processo complexo, interativo e não-linear. Combinados, tanto os conhecimentos adquiridos com os avanços na pesquisa científica, quanto as necessidades oriundas do mercado levam inovações em produtos e processos e a mudança na base tecnológica e organizacional de uma empresa, setor ou país, que podem se dar tanto de forma radical como incremental.

Esse volume crescente de capital acumulado nos últimos quinze anos o crescimento da esfera financeira foi superior aos índices de crescimento dos investimentos, do PIB e do comércio exterior dos países desenvolvidos. Isto significa que, num contexto de desemprego crescente, miséria e exclusão social, está cada vez maior e o capital produtivo é destinado à especulação propiciada pela desregulamentação dos mercados financeiros.

Este processo envolve uma integração entre países e pessoas do mundo todo, através deste processo as pessoas, governos, empresas realizam suas transações e espalham diferentes informações.

De acordo com Ianni (2000, p. 13):

A descoberta de que a terra se tornou mundo, de que o globo não é mais apenas uma figura astronômica, e sim o território no qual todos encontram-se relacionados e atrelados, diferenciados e antagônicos – essa descoberta surpreende, encanta e atemoriza. Trata-se de uma ruptura drástica nos modos de ser, sentir, agir, pensar e fabular. Um evento heurístico de amplas proporções, abalando não só as convicções, mas também as visões do mundo.

Presentes na realidade e no pensamento das pessoas são muitas as teorias que permitem esclarecer não só as condições da sociedade como também os desafios que se cria há sociedade. Podem se abrir integração tanto para o presente quanto para o passado e futuro.

Existe uma dimensão que envolve o aspecto social que vem adquirindo a luta pelos direitos à identidade de povos e grupos sociais, direitos humanos, no sentido

tradicional que reconhece a igualdade dos cidadãos, identidades se movem, portanto, numa complexa relação global.

Nas palavras de Alcoforado (2006, p. 95):

O desenvolvimento social só se realiza na medida em que a pressão dos movimentos sociais sobre o estado e sobre as classes dominantes seja incontornável. Assim, é preciso fortalecer os movimentos sociais. No entanto, uma das características da atualidade em todo o mundo é o enfraquecimento deles e dos trabalhadores, em face das mudanças econômicas processadas no planeta, que tem por objetivo solucionar a crise geral vivida pelo capitalismo mundial. Diante desse fato, a tendência é de que o desenvolvimento social não acompanhe o desenvolvimento econômico onde ele decorrer.

No domínio da globalização social as relações de trabalho estão sofrendo grandes mudanças com o crescimento do desemprego mundial.

Sorj (2003, p. 17) diz o seguinte:

A globalização das sociedades é um processo de longa duração, desenvolvido no século XX sob a égide do capitalismo e da democracia liberal. Como tal, trata-se de uma história plena de contradições, na qual os direitos humanos – que constituem hoje a linguagem comum básica da humanidade – não podem ser dissociados dos processos econômicos, políticos e culturais do desenvolvimento capitalista que viabilizaram sua universalização.

Por outro lado, a interação abre oportunidades culturais a novos e diferentes grupos de pessoas envolvendo diversos aspectos, tais como crenças, valores, tradições, leis, moral, línguas, troca de culturas de um país para o outro.

Segundo Cesnik (2005, p. 47):

A globalização reforçou as possibilidades de compartilharmos diversas identidades ao mesmo tempo, pois nos movemos com maior facilidade de uma cultura a outra, aprendemos línguas com rapidez, somos filiados aos valores da democracia, que nos fez mais tolerantes e podemos sentir com

instantaneidades as angústias de um povo distante de nós. Essas possibilidades não mutilam a relação original com sua cultura, que até se reforçam pela percepção da diversidade.

A análise da globalização da cultura começa do início da organização dos homens em comunidade, cada um destes organizou uma cultura diferente, que não trocavam experiências por ausências de comunicações como transportes e outros mecanismos de aproximações.

Cesnik diz (2005, p. 48):

Cultura é tudo aquilo que não é natural, observa-se que o processo de evolução da humanidade faz com que as culturas em busca do domínio da natureza se relacionem. As possibilidades de maior integração das sociedades, a intercambiar informações e conceitos umas para as outras desenvolvem métodos de manutenção dessas relações, inclusive para sustentar a hegemonia de uma sobre a outra. O fenômeno da indústria cultural certamente é marcante no processo de consolidação desse domínio, pois transforma a obra artística em bem ou serviço com valor de mercado, dando um novo significado numa cadeia de produção capitalista convencionais.

A globalização está ligada a economia, é entendida não tanto pelo peso do comércio internacional, como também o fato de que as economias nacionais funcionam em nível global.

Segundo Lastres (1999, p. 27):

Inovações de todos os tipos estão sendo geradas e difundidas, cada vez mais velozmente, por todas as atividades econômicas, em grande parte dos países do planeta. Novos produtos, processos e insumos: as tecnologias da informação ai estão. Novos mercados: segmentos que surgem respondendo ao lançamento de novos produtos ou espaços regionais que se abrem ao exterior. Novas formas de organização: produção *Just-in-time*, empresas organizadas em redes, comércio eletrônico etc.

Através deste processo que as sociedades de diferentes países, culturas e políticas se comunicam de tal forma que possam facilitar as trocas e as comunicações em geral.

As participações políticas dos indivíduos na sociedade global apresentam alternativas para a diminuição das desigualdades econômicas, podemos dizer que acabou com os limites geográficos, mas não eliminou a fome, a miséria e os problemas políticos, as questões relacionadas com esse problema se refletem a fatores que dificultam a participação política dos indivíduos da globalização, destacando a importância que tem a autonomia dos indivíduos na tomada de decisões políticas na sociedade globalizada.

Ianni (2000, p. 75) diz o seguinte:

A idéia de sistema mundial reconhece as novas realidades da globalização, mas persiste na tese das relações internacionais, o que reafirma a continuidade, vigência ou preeminência do Estado-nação. Reconhece as disparidades entre os Estados nacionais, quanto à capacidade de atuação no cenário mundial, em termos políticos, econômicos, militares, geopolíticas e geoeconômicas, bem como formação e dinâmica de regionalismos.

Os indivíduos vivem em um mundo de problemas e desafios na globalização, a velocidade que traz a mudança afasta a solução, as diversidades étnicas, culturais, econômicas e políticas que compõem o mundo global, a diferença é entre indivíduos que tem línguas diferentes, pensamentos diferentes, desenvolvimento social diferente.

### 3. O AVANÇO DO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO

Nos últimos anos o mundo tem vivenciado um intenso e contínuo fenômeno entre diferentes países, que é o que chamamos de globalização, acentuada após o fim da guerra fria, e cujas bases se relacionam com atividades econômicas, políticas, sociais e culturais, visando privilegiar os mercados focando produtividade e distribuição.

Foi na década de 1980 que as sociedades estabeleceram uma relação de troca de informações, técnicas e culturas, desde então o termo globalização começou a ser utilizado.

Martins (2005, p.12) explica:

Entre as considerações que apontam o início da globalização na década de 80 do século passado e aquelas que consideram a década de 90 do mesmo século, adotamos as primeiras como mais acertadas.

No entanto este processo não é muito novo, pois essa expansão capitalista unificou o planeta e criou um mercado mundial. Com esse avanço a humanidade vem evoluindo, formando assim uma “aldeia global” e hoje com essa interdependência de todos os povos e países do nosso planeta chegamos a um fenômeno natural.

Stiglitz (2007, p. 87) escreveu parte da globalização da seguinte forma:

Mas a globalização significa que somos, ao mesmo tempo, parte de uma comunidade mundial. Os europeus estão aprendendo, às vezes com dificuldade, a pensar em si mesmos ao mesmo tempo como alemães, italianos ou ingleses e como europeus. A maior integração econômica ajudou. O mesmo ocorre no nível global: podemos viver em nossas cidades, mas cada vez mais teremos de pensar globalmente, pensar em nós mesmos como fazendo parte de uma comunidade global.

Sociedades se comunicam com mais intensidade, empresas produzem um mesmo produto em vários países e exportam para outros, tudo isso com o objetivo de baixar os custos de produção e aumentar a produtividade.

Analisada pelo setor financeiro pode destacar o lado positivo como intercâmbio cultural e comercial, e o lado negativo onde à globalização são crescentes os povos ficam cada dia mais interdependentes, os países desenvolvidos são os mais beneficiados ficando cada dia mais rico, enquanto os países em desenvolvimento ficam cada vez mais pobres, com isso algumas mudanças deverão ser tomadas.

Martins (2005, p. 13) descreve, podemos definir que:

Globalização é uma tarefa das mais difíceis. São múltiplas as visões sobre o fenômeno, assim como múltiplas são as suas facetas. Não é exagerado, nem inapropriado, falar em globalização econômica, globalização política, globalização cultural, globalização ambiental e assim por diante.

Ademais, subsiste um razoável consenso entre os mais variados cientistas sociais quanto à ausência de um marco teórico consistente e uniforme para o trabalho científico em torno da idéia de globalização.

A globalização de uma forma ou outra acelerou e excluiu barreiras, possivelmente onde as intensificações das operações financeiras aumentaram, sendo transferidas de um país a outro de forma muito rápida, conforme os lucros que os investidores pudessem obter.

Os mercados financeiros internacionais se movem por causa da velocidade e do desenvolvimento com as quais as coisas estão acontecendo, que são os chamados capitais de risco, trata-se de uma invasão de mercadorias, capitais, serviços, informações e pessoas. E isso tudo devido as mais variadas informações, é em

conseqüência da comunicação que esse fluxo global vem circulando em volumosos processos de atualidade.

Nas palavras de Martins (2005, p. 13):

Em suma, o traço mais fundamental da globalização é justamente a interferência nos assuntos e definições locais, regionais e nacionais de decisões adotadas fora destes âmbitos geográficos, mais precisamente no cenário mundial ou internacional.

Por esses vários caminhos, o processo de globalização reorganiza o espaço mundial. Os agentes globais, que comandam o processo, escolhem os lugares em função do cruzamento de duas variáveis. Seus próprios objetivos e os atributos dos lugares, ao contrário do que a palavra sugere, a globalização é um processo seletivo, gerador de desigualdades. Um fato importante é que a globalização simultaneamente esta ligada a homogeneização e a diferenciação, um processo simultâneo, embora a homogeneização seja muito forte, ela não é a única tendência, quando um agente global escolhe um lugar para ir, ele o escolhe a partir do que é diferente daquilo que aquele lugar possui e outros lugares, o critério dominante torna-se caso, a diferenciação. A globalização estimula esse processo ao mesmo tempo em que estimula a valorização das escalas global e local.

Straforini (2004, p.30) diz:

Partimos do principio que a globalização no atual período histórico é uma realidade para todo o mundo. A globalização é entendida como um todo sistêmico, desigual e combinado. Pela primeira vez na historia da humanidade temos os fenômenos sociais, políticos e econômicos unificados planetariamente graças aos imperativos técnicos, científicos e informacionais, que são as características do período atual.

Atualmente as empresas, pessoas, governos e negócios já estão acostumados com a rapidez e evolução tecnológica, esse processo avantajou e proporcionou uma grande melhoria no decorrer da vida das pessoas devido à facilidade, agilidade e praticidade no decorrer do desenvolvimento de seus serviços. Tudo isso mostra que o processo de integração no território brasileiro está mudando, em plena era da globalização.

Straforini (2004, p. 31) também argumenta o seguinte:

A globalização em hipótese alguma pode nos levar a idéia de um único espaço ou um espaço global. A globalização segmentou o mundo em espaços da globalização, mas com todos fazendo parte da mesma totalidade.

O que diferencia é o grau de interação da qual a sociedade está inserida nos dias de hoje, em busca de novas técnicas, novos conhecimentos. A globalização proporcionou uma grande melhoria no dia a dia das pessoas, como também alavancou uma serie de criticas devido à falta da dos serviços manuais, ocorrido da evolução das novas tecnologias.

A globalização agrega valores como vantagens e desvantagens sendo elas positivas ou negativas, dentre as vantagens tem-se o fato do crescimento de maior mercado para as empresas, agilidade nas operações, maior qualidade e menos custo de produtos e serviços, e dentre as desvantagem temos, o desemprego, miséria e desigualdade entre as pessoas, interesses mercantis e sociais, interferência nas culturas locais, soberania nacional.

Para Yip (1996, p. 175):

O principal benefício advindo de ações competitivas globalmente integradas é a amplitude dos recursos disponíveis em um único país para ações competitivas, através da alavancagem dos recursos globais do negócio.

Por outro lado, a integração das ações competitivas apresenta certos obstáculos. Esses obstáculos podem ser o sacrifício de receitas, lucros e

posição competitiva em países individuais, e são especialmente passíveis de acontecer quando se pede à subsidiária de um país que ataque um concorrente global, a fim de enviar um sinal ou a fim de desviar os recursos daquele concorrente para outro país.

Diversos fatores contribuem para essa atualização global o comércio, o turismo, as migrações e o contato físico através dos modernos meios de comunicação, que também permitiu o intercâmbio comercial, científico técnico, artístico e cultural, sendo assim os países mais desenvolvidos e mais fortes apresentam, por vez, uma hegemonia sobre países desfavorecidos e pobres, levando a imposições de tradições, culturas e línguas.

Para Lemos (1999, p. 127):

Um processo interativo, realizado com distribuição de variados agentes econômicos e sociais que possuem diferentes tipos de informação e conhecimento. Essa interação se dá em vários níveis, entre diversos departamentos de uma mesma empresa, entre empresas distintas e com outras organizações, como aquelas de ensino e pesquisa. O arranjo das várias fontes de idéias, informações e conhecimentos passou, mais recentemente, a ser considerado uma importante maneira das firmas se capacitarem para gerar inovações e enfrentar mudanças, tendo em vista que a solução da maioria dos problemas tecnológicos implica no uso do conhecimento de vários tipos.

Surgem os benefícios e malefícios da globalização para a sociedade que variam de acordo com dados relatados. Soma-se por conta do desenvolvimento tecnológico o aumento do desemprego e a dispensa de um número maior de trabalhadores, tudo isso em virtude das mudanças estruturais que grandes empresas programaram em seu ambiente produtivo, por conta disso, milhões de cargos e funções foram extintos.

Para Yip (1996, p. 14):

A recente popularidade da estratégia global levou a um excesso no uso dos termos “global” e “globalizar”. Em vez de ser usado para designar um certo

tipo de estratégia internacional, esses termos estão sendo usados para substituir o termo "internacional".

Neste contexto de economia globalizada, as empresas precisam ser flexíveis e dinâmicas para responderem rapidamente as mudanças de mercado, a globalização oferece um alto potencial para um crescimento econômico significativo e expõe as empresas a uma competição intensa. Deste modo as empresas precisam adotar estratégias que estejam alinhadas a este mercado de economia de escala, produção e estrutura organizacional globalizada.

Os usos de estratégias globais podem ocasionar algumas categorias como coloca Yip (1996, p. 23):

- Redução de custos.
- Melhoria da qualidade de programas e produtos.
- Maior preferência do cliente.
- Maior alavancagem competitiva.

Com este crescimento e avanço tecnológico se ampliaram as possibilidades de deslocamentos, sejam essas concretas ou virtuais, também criou espaços e acelerou o tempo das trocas, a maior visibilidade dos tempos e espaços é algo que nos aproxima da ideia de integração que se dispõe a pensar no processo de globalização. Com isso as novas tecnologias permitem desenvolver um processo de expansão da economia capitalista pelo mundo.

Yip (1996, p. 70) diz o seguinte sobre o equilíbrio global:

Ter uma grande parcela do mercado global é um fator importante, mas não é suficiente para se ter participação global no mercado. É preciso que o negócio global tenha também um equilíbrio razoável entre sua distribuição geográfica de receita e aquela do mercado mundial.

Certos malefícios deste processo de globalização são as facilidades com que os ataques terroristas estão sendo realizada, a alta velocidade em que as doenças e epidemias estão se propagando em todo o mundo e o grande aumento no número de subempregos e de trabalhadores informais.

Podem ser identificados outros benefícios obtidos com o processo de globalização, como a maior facilidade de acesso a informação, de aquisição de produtos que não existe em determinado país e melhores facilidades para se movimentar entre os diversos países do mundo.

Palavras de Alcoforado (1997, p. 14):

Com o duplo processo de mercantilização e de globalização, nasce uma situação nova na história da humanidade: as sociedades se tornam crescentemente dependentes da economia. Esta, por sua vez, está cada vez mais tributária das tensões de uma esfera monetária e financeira mundial incapaz de dominar as dinâmicas ou de impedir a espiral de uma crise.

Portanto já é do consentimento de todos que a globalização está afetando e permitindo que diversos fatores contribuam para a implementação de novas fontes de comunicação no mundo todo, resta saber agregar valores em cima disso tudo. Entretanto, o processo de globalização não representa a generalização de padrões globais, mas, ao contrário, a disparidade de conceitos, problemas e visões de mundo em termos de todo o mundo.

#### **4. GLOBALIZAÇÃO ECONÔMICA**

A globalização da economia é o processo através do qual se expande no mercado, trata-se de buscar aumentos cada vez maiores a fim de ampliar ao máximo o mercado. Discute-se, portanto a ideia de que a globalização econômica poderá desempenhar este processo num contexto em que as dinâmicas de integração global se destacam cada vez mais às dinâmicas das economias nacionais ou até mesmo regionais, também o sistema de relações econômicas e na valorização da inserção coletiva e individual na economia globalizada.

Assim, segundo Gonçalves (2003, p. 21):

A globalização econômica pode ser entendida como a ocorrência simultânea de três processos. O primeiro é o aumento extraordinário dos fluxos internacionais de bens, serviços e capitais. O segundo processo é o acirramento da concorrência internacional. A evidência empírica é pontual e,

portanto, não há indicadores agregados a esse respeito. O terceiro processo é o da crescente interdependência entre agentes econômicos nacionais.

Em uma época de complexidades organizacionais e um ambiente mercadológico globalizado, compreender e aceitar esses desafios representa um dos mais importantes compromissos da sociedade capitalista na atualidade. A globalização por sua vez compreende um processo de integração mundial que se baseia na liberalização econômica, os países então se abrem ao fluxo internacional de bens, serviços e capitais.

Gonçalves (2003, p. 22) coloca ainda que:

Este fato é evidente quando levamos em conta que uma das características centrais da globalização econômica (a pós-modernidade na sua dimensão econômica) é o próprio acirramento da concorrência ou a maior contestabilidade do mercado mundial.

A globalização se apresenta como um ambiente contextual, pois reúne condições de atuar sobre o espaço herdado de tempos passados, compreendendo enfoques organizacionais construídos através da evolução, remodelando as novas necessidades do mercado.

Segundo Ianni (2002, p. 19) convém ressaltar:

A fábrica global instala-se além de toda e qualquer fronteira, articulando capital, tecnologia, força de trabalho, divisão do trabalho social e outras forças produtivas. Acompanhada pela publicidade, a mídia impressa e eletrônica, a indústria cultural, misturadas em jornais, revistas, livros, programas de rádio, emissões de televisão, vídeos, fax, redes de computadores e outros meios de comunicação, informação e fabulação, dissolve fronteiras, agiliza os mercados, generaliza o consumismo. Provoca a desterritorialização e reterritorialização das coisas, gentes e ideias. Promove o redimensionamento de espaços e tempos.

Este contexto da globalização da economia demanda uma integração dos agentes econômicos dentro de uma realidade competitiva de mercado, a velocidade da mudança e os desafios do mundo globalizado demonstram uma necessidade de considerar circunstâncias em todos os campos de atuação, que evidenciam alguma forma de tecnologia para alcançar seus objetivos.

Quando se trata especificamente da economia, Ianni (1995, p. 17-18):

Toda economia nacional, seja qual for, torna-se província da economia global. O modo capitalista de produção entra em uma época propriamente global, e não apenas internacional ou multinacional. Assim, o mercado, as forças produtivas, a nova divisão internacional do trabalho, a reprodução ampliada do capital desenvolvem-se em escala mundial.

Tem-se, portanto, o fato de que os termos “globalização” e “economia global” passaram a fazer parte do vocabulário dos especialistas, agentes econômicos e políticos, que normalmente são utilizados para caracterizar o processo atual de integração econômica à escala planetária e a perda de importância das economias nacionais, afirmações de uma grande economia de mercado global. Traduzindo a realidade de um processo em movimento e em permanente transformação, não encontraram ainda uma aplicação uniforme e uma substância teórica consolidada.

Ainda sobre as questões da inserção internacional de países ou de espaços econômicos, é absolutamente indispensável o conjunto de referências que servirão de suporte a análise que permitem formular um conjunto de hipóteses que possam inserir positivamente nas dinâmicas de internacionalização econômica e de constituição de um espaço econômico integrado.

Held (2001, p. 71) diz ainda:

Embora haja um reconhecimento de que a globalização econômica tanto gera perdedores quanto ganhadores, os neoliberais frisam a difusão crescente da riqueza e da prosperidade em toda economia mundial – o efeito em cascata. A pobreza global, segundo padrões históricos, caiu mais

nos últimos cinquenta anos do que nos quinhentos anteriores, e o bem-estar das populações de quase todas as regiões melhorou significativamente nas últimas décadas.

Este processo de globalização trata-se de um desenvolvimento da economia mundial, ou, pelo contrário, trata-se de um resultado intrínseco e necessário do desenvolvimento e expansão das economias modernas baseadas na produção para o mercado. Existe também o processo objetivo de integração econômica, de expansão espacial das economias e de geração e aprofundamento de interdependências que tentam transformar as dinâmicas globais que gera as dinâmicas locais e particulares que permanecem.

No entanto considerar um fator importante em que assenta todo o processo de globalização, e que é a existência de uma referência monetária. Este processo de globalização começa com o aparecimento da moeda e expande a utilização desta e se fixam as formas e as regras pelas quais é reconhecida como referência comum. Com o aparecimento de formas e funções ao sistema monetário internacional atual, longo e complexo foi o processo de evolução da economia mundial e diversas dinâmicas impulsionaram a integração das diferentes economias locais. É fundamental neste processo e que determinou a passagem a uma nova fase de evolução da economia mundial em que as dinâmicas de globalização claramente se tornaram dominantes.

Mingst (2009, p. 265) diante dessas circunstâncias descreve as seguintes palavras:

Nos derradeiros do século XX, crenças sobre a teoria econômica convergiram. Os princípios do liberalismo econômico mostraram-se eficientes para elevar o padrão de vida dos povos no mundo inteiro. As alternativas radicais que foram criadas para promover o desenvolvimento econômico não mostraram ser viáveis, ainda que as alternativas de capitalismo de estado tenham continuado atrativas para alguns estados. Contudo, essa divergência não significou a ausência de conflito sobre questões da economia política internacional. A globalização econômica resultante do triunfo do liberalismo econômico tem enfrentado vários desafios.

A década de 70 do século XIX deve ser entendida como um período fundamental de evolução da economia mundial que marca a passagem de uma fase inicial de processo de globalização, isso poderá designar o início de uma globalização

primitiva, para uma fase de globalização efetiva, onde se estende até a atualidade. É importante que não se misture economia global com o conceito de economia mundial, a economia global não tende coincidir com economia mundial, ela deve ser entendida na sua dimensão qualitativa, enquanto espaço econômico e de outras realidades econômicas, nestes aspectos a globalização transforma a economia mundial numa economia global. O surgimento da economia global não vem marcar o esgotamento do processo de globalização, mas sim a entrada de uma nova fase que terá suas fases de desenvolvimento.

Assim, diante de suas diferentes fases é possível distinguir a sucessão de algumas grandes fases deste processo, a primeira delas corresponde aos primórdios da globalização, é a fase pré-economia que podemos chamar de *globalização primitiva*. A segunda vai do início da década de 70 até o início da 1ª Guerra Mundial, é a fase que representa a economia global e coincide com o sistema monetário, é a chamada *globalização clássica*. A terceira é marcada regressão do funcionamento dos sistemas e das instituições econômicas internacionais, é a fase que designamos *globalização interrompida*. A quarta fase apresenta uma dupla lógica de integração econômica global, com a cisão da economia mundial, com dois sistemas econômicos rivais, o sistema de economia de mercado e o de direção central, onde ambos procuram estender a sua área de influência, a esta fase chamamos de *globalização rival*. A quinta fase vai de 1971 a 1989, fundamentalmente o que determina esta fase é a recomposição das relações de força a nível internacional, impulsionada por crises econômicas internacionais, fase esta que se denomina fase da *globalização liberal*. E então a sexta fase que caracteriza o retorno da economia mundial a uma lógica única de integração global, que se sobrepõe às lógicas nacionais ou mesmo regionais de equilíbrio interno e externo, chamamos esta de *globalização uniforme*.

Contudo, esta evolução do processo de globalização considerando evidências aos seus marcadores genéticos e suas dinâmicas de transformação, fatores que darão forma e base para a sustentação atual. Com essa ideia podemos observar que este processo de globalização constitui uma maior tendência do desenvolvimento das economias de mercado, podendo então sofrer com crises econômicas profundas ou de relações de forças internacionais. Vale ressaltar a importância de distinguir

globalização, enquanto processo histórico que encontra-se no século XVI, na sequência da integração geográfica mundial, as suas bases de desenvolvimentos modernos, da economia global, que só tem existência efetiva a partir do século XIX. Podendo então dar formas as dinâmicas de transformação da economia global resultando de modo como se articulam historicamente a sustentação das relações econômicas internacionais.

## **5. CONCLUSÃO**

Conforme visto, há vários conceitos e abordagens acerca dos processos de globalização das relações sociais, abordagens estas que diferenciam entre si a definição, escala, cronologia, impacto. Muitos dos argumentos são generalizados, há uma ênfase em alguns aspectos sejam eles cultural, econômico, histórico, político, algo de suma importância principalmente quando se vê questões fundamentais que se encontram em jogo neste conceito chamado globalização.

O maior efeito ocorrido nas últimas décadas tem sido o crescimento do mercado por todo o mundo, como consequências de transnacionalização dos mercados. As

mudanças trazidas pelos processos globalizantes dos mercados, com sua força atual dada pelo avanço tecnológico.

Assim, neste círculo vicioso que os Estados menos desenvolvidos social e economicamente se encontram nesses três primeiros anos do século XXI divididos entre as necessidades de prestigiar uma economia globalizada, com o retrocesso do trabalho para atração de investimentos a fim de propiciar o crescimento econômico, e, o dever de corrigir as distorções que o mercado global tende a produzir diante da fragilidade crescente por esse retrocesso nas questões sociais.

A globalização, no entanto, não perdoa as incertezas e as indecisões, é capaz de transnacionalizar mercados, tecnologias, culturas, valores, com a queda das fronteiras nacionais, mundializa também as crises.

Um fenômeno decorrente dos avanços tecnológicos e das telecomunicações, um conjunto de ações políticas econômicas e culturais que objetivam a integração do mundo todo permitindo a transmissão de informações com extrema rapidez de uma parte a outra do planeta.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCOFORADO, Fernando. **Globalização** – São Paulo: Nobel, 1997.

ALCOFORADO, Fernando. **Globalização e Desenvolvimento**. São Paulo: Nobel, 2006.

CESNIK, Fábio de Sá. **Globalização da Cultura**. Barueri, SP: Manole, 2005. (Entender o mundo; v. 8).

FRANCO, Gustavo H. B. **O desafio Brasileiro: ensaios sobre desenvolvimento, globalização e moeda.** São Paulo: Ed. 34, 1999.

HELD, D. McGrew, A. 2000. **Prós e Contras da Globalização.** Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2001.

IANNI, Octávio. **A Sociedade Global.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

IANNI, Octávio. **As ciências sociais na época da globalização.** Ver. Brás. Ci. Soc. Jun, 1998.

IANNI, Octávio. **A era do Globalismo.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

IANNI, Octávio. **Teorias da globalização.** 8ª. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

LASTRES, Helena M. M., ALBAGLI, Sarita. **Informação e Globalização na Era do Conhecimento.** 3. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

LEMO, C. **Inovação na Era do Conhecimento,** In LASTRES, H. M. M. e ALBAGLI, S. **Informação e Globalização na era do Conhecimento.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MARTINS, Ives Gandra da Silva (coord.) **Elementos atuais do direito tributário.** André Elali. Curitiba: Juruá, 2005.

MINGST, Karen. **Princípios de Relações Internacionais.** Tradução Arlete Simille Marques. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. II.

RATTO, Luiz. **Comércio: um mundo de negócios.** Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2008.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade – mundo nas series iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.

STIGLITZ, Joseph E. **Globalização: Como dar certo**. Tradução Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das letras, 2007.

SORJ, Bernardo. [Brasil@povo.com](http://Brasil@povo.com): **A luta contra a Desigualdade na Sociedade da Informação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed, Brasília, DF: UNESCO, 2003.

Yip, George S. **Globalização: como enfrentar os desafios da competitividade mundial** / George S. Yip; tradução de Rosana Antonioli. – São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1996.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.